

# dia a dia

## REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Reprodução



# Na TV, Temer defende reforma e põe pressão

*Em discurso natalino, presidente falou sobre a Previdência na Argentina e jogou a responsabilidade aos parlamentares: 'Tenho certeza que eles não faltarão ao Brasil'*

**E**m pronunciamento à nação, Michel Temer fez, na noite de anteontem, uma retrospectiva do ano. O presidente aproveitou para voltar a defender a aprovação da reforma da Previdência pela Câmara dos Deputados.

Citando a Argentina, que, apesar de grandes protestos populares, aprovou, na última terça-feira, mudanças nas regras para aposentadoria, Temer disse acreditar que os parlamentares “não faltarão ao Brasil”.

“Quero dizer uma palavra sobre a reforma da Previdência: não é uma questão ideológica ou partidária, é uma questão do futuro do país e para garantir que os aposentados de hoje e os de amanhã

possam receber suas pensões”, disse Temer. “Tenho plena convicção de que nossos parlamentares darão o seu voto e o seu aval para que isso também aconteça aqui. Tenho certeza que eles não faltarão ao Brasil”, acrescentou o presidente.

Para Temer, 2017 foi um ano de “grandes desafios” e de “conquistas importantes”. Em cadeia nacional de rádio e televisão, o presidente afirmou que seu governo não adotou “modelos populistas” e conseguiu “resgatar” o Fun-

**‘Não é uma questão ideológica ou partidária, é uma questão do futuro do país’, disse Temer**

do de Financiamento Estudantil (Fies) e ampliar programas sociais, além de recuperar a economia.

“O risco Brasil diminuiu e os investimentos estão de volta. A Bolsa de Valores registra alta seguida de alta. O Produto Interno Bruto (PIB) também. A safra agrícola quebra recordes. A inflação está abaixo do piso. A balança comercial atingiu um superávit histórico. A indústria e o comércio dão sinais claros de revitalização”, destacou Temer.

“Daqui para a frente, com a reforma trabalhista, o número de vagas, como tudo indica, será cada vez maior. Enquanto isso, já conseguimos baixar os preços dos alimentos e aumentar o poder de compra dos brasileiros. Está mais ba-

rato para comer, para vestir, para morar. Está mais barato para viver.”

O presidente finalizou a sua fala dizendo ainda que o momento é de “esperança” e “otimismo” para os próximos anos, com uma situação geral mais favorável.

“Estamos abrindo as portas para um 2018 de mais estabilidade, de mais empregos, de mais realizações. E agradeço a Deus por permitir que eu viva este momento com vocês”, encerrou o presidente em sua fala natalina.

**Presidente mostrou cenário mais otimista, com crescimento da economia para 2018**

DIÁRIO

BRASIL



Reprodução

### Detento\_ ‘Devolveu’ a tornozeleira

Uma tornozeleira eletrônica foi deixada numa delegacia de Gurupi, sul do Tocantins, junto a um bilhete com o nome do preso e o motivo de ele ter violado as regras de monitoramento. A mensagem diz que ele viajou para passar o Natal e o Ano Novo com a família. A Secretaria de Cidadania e Justiça informou que a tornozeleira estava com o preso Leandro Dias Sousa desde o dia 30 de novembro. Ele tinha sido preso por furto, mas estava cumprindo a pena em regime domiciliar, após decisão judicial. Não é possível dizer se foi o próprio Leandro ou outra pessoa que deixou o equipamento no local. O bilhete é endereçado a um tal de Lázaro: “Para o Lázaro. Tornozeleira do ex-reeducando Leandro Dias (setor Jardim dos Buritis). Ele viajou, foi passar o Natal e o Ano Novo com a família e trabalhar também”. Ainda segundo a secretaria, um relatório de violação será feito e o preso pode perder o benefício da prisão domiciliar.

### Policiais\_ Justiça põe fim à greve

A desembargadora do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, Judite Nunes, considerou ilegal a greve dos policiais militares e determinou o retorno à atividade dos PMs, sob pena de multa de R\$ 2 mil a R\$ 30 mil para cada dia de descumprimento aos sindicatos das categorias. Na decisão, ela reconhece a ilegalidade do movimento e determina o retorno imediato das categorias por eles representadas às operações regulares de segurança pública, registrando a contrapartida de abertura de diálogo para negociações.